

Formados ^N em Nampula ^{27/2} produtores de caju ⁹³

O projecto de reabilitação do caju, na província de Nampula, já no seu terceiro ano de execução e no quadro das acções formativas dos agentes directamente ligados à tarefa de devolver à província o seu lugar de líder potencial na produção daquele produto estratégico para a exportação, está neste momento a formar camponeses de contacto, um elo de ligação entre os extensionistas e o grosso dos produtores de caju.

Os primeiros 15 camponeses de contacto terminaram o seu curso de formação no passado sábado, todos eles provenientes dos distritos da zona sul da província, maior produtora de castanha de caju.

O grupo heterogéneo, do ponto de vista etário e mesmo de conhecimentos, beneficiou de aulas sobre noções da planta-alvo, solos, bem como uma abordagem acerca dos problemas da erosão, que muitas vezes acompanham a cultura do caju e não só.

A iniciativa foi bem acolhida, conforme depoimentos de alguns participantes no acto de encerramento, que teve lugar na vila do Posto Administrativo de Namialo, distrito de Meconta, dirigido pelo director provincial de Agricultura, Matias Mugabe.

"Pela primeira vez na minha longa experiência de produtor de caju assisto a uma acção do Governo visando a valorização do camponês, com a sua formação, assim como (consequentemente) da produção do caju" — disse António Mocuchere.

Ele foi corroborado pelo seu colega de curso, por sinal o mais velho de todos os participantes, Bernardino Fazenda, que disse, nomeadamente, poder vir a dizer aos outros camponeses, que "se alguma vez se apoiou o sector do caju, agora há mais atenção do Governo e um reconhecimento aos produtores".

Matias Mugabe, director provincial da Agricultura, apelou na circunstância, em conversa informal com os cursistas, para a necessidade de se corresponderem aos esforços que o Governo está a empreender, tendo dito a propósito que "o estarmos aqui, a vossa formação e tudo o que girou à volta deste vosso curso, custou dinheiro ao Governo".

O curso, como foi referido, é o primeiro dirigido ao sector familiar e a estratégia da criação dos camponeses de contacto visa preencher uma brecha que os extensionistas não conseguiam colmatar, dado ao facto de muitos deles não serem do meio em que trabalham.

A vertente de formação de quadros já organizou, no decurso destes primeiros anos do projecto, sete cursos para técnicos de extensão rural nas áreas de enxertia, viveiros e agrotecnia do caju.